

1

A precarização no processo de trabalho do docente de ensino superior de enfermagem

Autoras:

Anna Bianca Ribeiro Melo

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Geisa Rodrigues Santana;

Rosilene Rocha Palasson

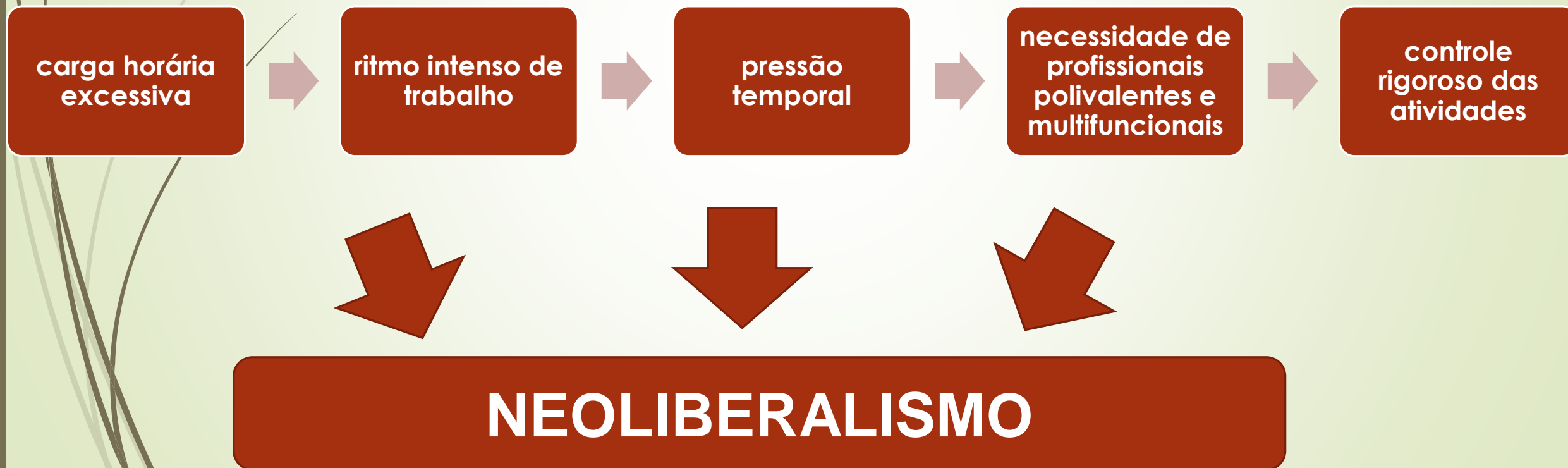
Maria Yvone Chaves Mauro

Marize Barbosa Silva

2

INTRODUÇÃO

- O mundo do trabalho é marcado por transformações como globalização, modernização tecnológica e novos modelos de gestão; toda essa conjuntura implica em mudanças no conteúdo, na natureza e no significado do trabalho.





4

Pessoas
Alunos

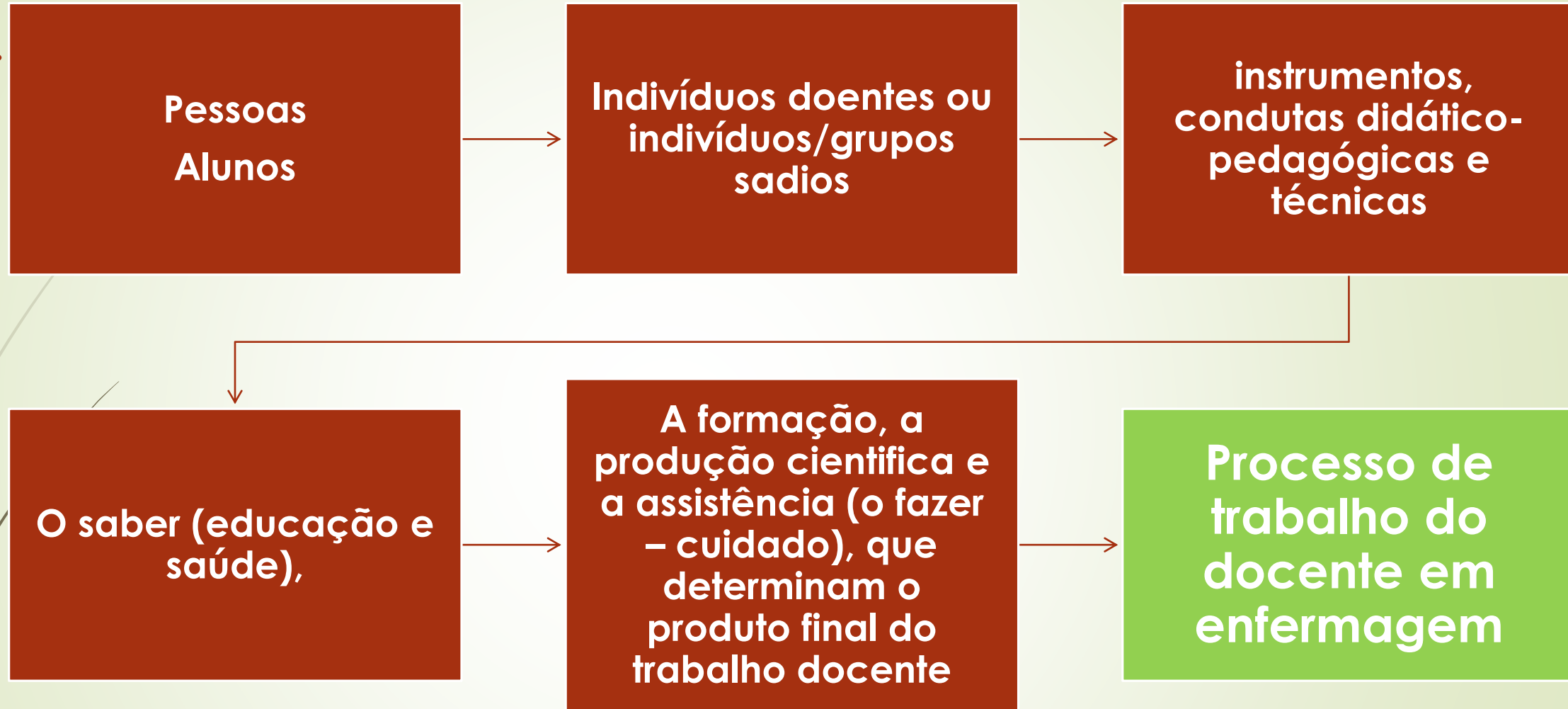
Indivíduos doentes ou
indivíduos/grupos
sadios

instrumentos,
condutas didático-
pedagógicas e
técnicas

O saber (educação e
saúde),

A formação, a
produção científica e
a assistência (o fazer
– cuidado), que
determinam o
produto final do
trabalho docente

Processo de
trabalho do
docente em
enfermagem



5


A nova configuração das relações de trabalho estabelecidas nos Estados adota o neoliberalismo como base político-econômica

Desemprego

espoliação
dos direitos
trabalhistas

perfil de trabalhador,
cada vez mais flexível
para a realização de
multi-tarefas, proativo
e consciente de sua
necessidade de
constante atualização
e capacitação frente
às exigências do
mercado de trabalho

sobrecarga de
trabalho,
intensificação das
tarefas e auto-
penalização Mesmo
nos contextos em que
a forma de
contratação é mais
estável, os professores
queixam-se da
intensificação das
atividades e do
pouco tempo para
executá-las

- 
- Estudos apontam que docentes com elevada carga horária de trabalho estão propensos a desenvolver exaustão emocional, fator desencadeante da síndrome de Burnout. Quando analisados os fatores preditores para síndrome, evidencia-se que o fator preditor com maior relação com a síndrome é o **excesso de atividades realizadas em classe, ocasionando sentimentos de cansaço mental, fadiga generalizada e o sentimento de ter pouco tempo para se cuidar.**

- Em decorrência destes fatores, destaca-se o **adoecimento dos docentes, altamente prevalente no meio acadêmico**. Dados levantados pelo Sindicato dos Professores no Estado do **Espírito Santo** apontam que o número de **licenças médicas** no período de 2000 a 2005, de docentes da área da saúde, em Instituições de Ensino Superior (IES) apresentou um **aumento de 18%**. Essa situação desfavorável repercute em sua saúde podendo desencadear um processo de estresse, além de outros problemas psicossomáticos.

MÉTODOS

- Estudo epidemiológico, descritivo, transversal.
- Realizado numa instituição de ensino superior no município do Rio de Janeiro.
- Participantes: professores do quadro permanente e contratados temporariamente do curso de enfermagem da instituição.
- Amostra constituída por 83 docentes de enfermagem
- A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2015.
- Para a coleta utilizou-se um instrumento estruturado para traçar o perfil sócio demográfico e profissional da população estudada e um questionário para saber se o professor considera o processo de trabalho adequado.
- Limitação do estudo: pesquisa realizada somente em uma instituição de nível superior. Sugere-se ampliação da pesquisa para outras instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas.
- Os dados foram processados no software EpiInfo versão 3.5.2. e a análise foi através de estatística simples.
- O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o N° de 439143.

RESULTADOS

RESULTADOS

Tabela 1: Características socioeconômicas e demográficas dos docentes participantes da pesquisa.

☒ Rio de Janeiro, 2015 (n=83).

Características	n	%
Gênero		
Feminino	73	87,9
Masculino	10	12,1
Idade (em anos)		
25-35 anos	16	19,3
36-46 anos	18	21,7
47-57 anos	37	44,6
Acima de 57 anos	12	14,4
Renda*		
De 1 até 5 SM	3	3,6
De 6 até 10 SM	26	31,3
Acima de 10 SM	43	51,8
Não respondeu	11	13,3

RESULTADOS

Nº de filhos

0	30	36,1
1	26	31,3
2	15	18,1
3	11	13,3
4	1	1,2

Situação Conjugal

Casado	38	45,8
Solteiro	27	32,5
Divorciado	14	16,9
União Estável	2	2,4
Viúvo	1	1,2
Não respondeu	1	1,2

Nível de escolaridade

Mestrado	12	14,5
Doutorado	61	73,5
Pós-doutorado	9	10,8
Não respondeu	1	1,2

^a Salário mínimo de referência em janeiro de 2015 R\$ 788,00.

10

RESULTADOS

Tabela 2: Características de trabalho dos docentes participantes da pesquisa. Rio de Janeiro, 2015.

(n=83)

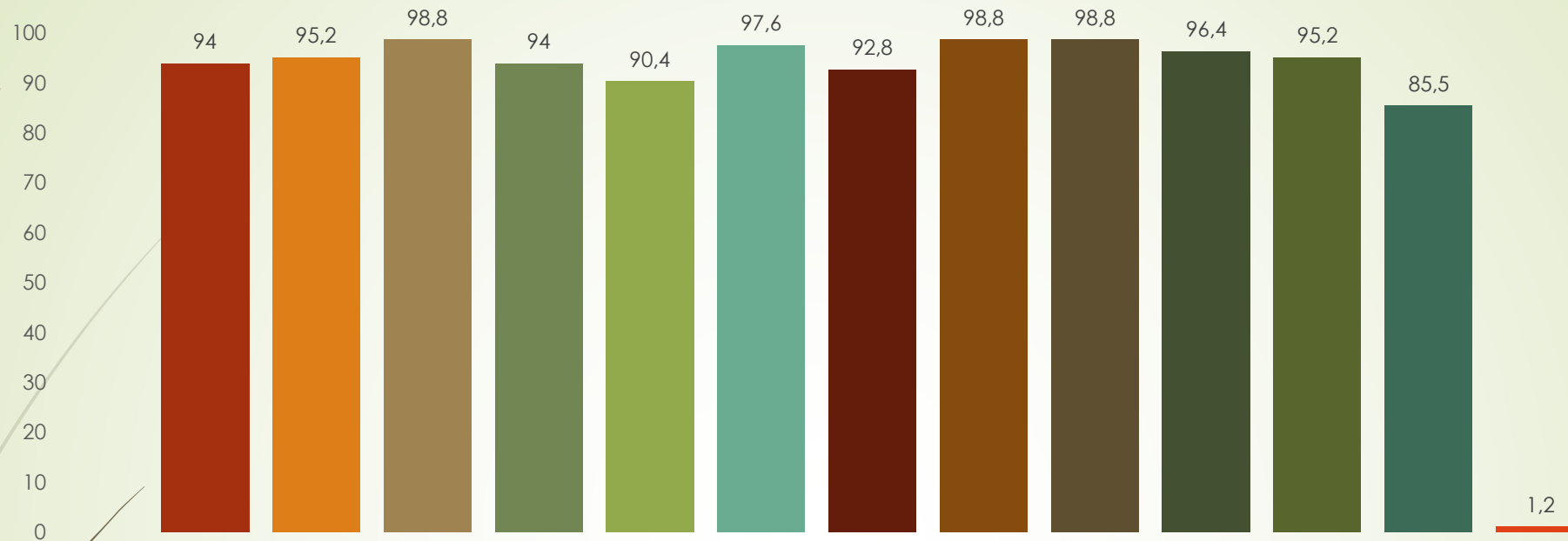
Atua como docente na	n	%
Graduação	83	100
Pós latu-sensu	46	55,4
Pós strictu-sensu	46	55,4
Extensão	45	54,2
Cargos administrativos	47	56,6
Tempo de trabalho na docência		
Menos de 2 anos	3	3,7
2 – 12 anos	22	26,5
13 – 23 anos	29	34,9

24 – 34 anos	22	26,5
Acima de 34 anos	5	6,0
Não respondeu	2	2,4
Tempo de trabalho na enfermagem		
1 – 10 anos	17	20,5
11 – 21 anos	20	24,1
22 – 32 anos	32	38,5
Acima de 32 anos	12	14,5
Não respondeu		2,4

Considera o processo de trabalho adequado

Sim	29	35,0
Não	54	65,0

Motivos que justificam o processo de trabalho do docente de enfermagem inadequado segundo os participantes da pesquisa



- Acúmulo de funções
- Competitividade excessiva e relações interpessoais difíceis
- Diferentes vertentes no processo de ensino
- Difícil conciliação do planejamento individual às estratégias da instituição
- Falta de infraestrutura e pessoal de apoio técnico
- Falta de priorização e estabelecimento de metas
- Falta de recursos materiais
- Falta de reuniões para discussão do processo de trabalho e integração da equipe
- Falta de sequência e continuidade do trabalho
- Processo de trabalho estressante
- Processo de trabalho mal definido
- Sobrecarga de trabalho e tempo limitado
- Não respondeu

- ▶ No ensino em saúde, em particular no de enfermagem, há **uma lacuna na produção científica sobre a temática o processo de trabalho na docência do ensino superior**. De maneira geral, há uma predominância nos estudos sobre a qualidade de vida e satisfação no trabalho do docente. No entanto, poucos abordam o processo de trabalho docente em diferentes contextos, segundo a natureza administrativa ou acadêmica das instituições de ensino superior.
- ▶ Diante do exposto, estudos realizados com **docentes** retratam **dificuldades** inerentes à organização como a **existência de turmas com grande quantidade de alunos, recursos materiais indisponíveis, dificuldade de participação do corpo discente, carga horária das disciplinas reduzidas**, entre outros.

- ▶ Outro estudo aponta que componentes como o **idealismo, auto-realização profissional, as rotinas institucionais, o processo pedagógico, o que é esperado do seu trabalho pela sociedade**, também podem contribuir para a **sobrecarga de trabalho e ocasionar nos professores diferentes compreensões negativas sobre seu processo de trabalho.**
- ▶ Neste estudo **73,5%** dos participantes possuem **doutorado**, um dos fatores que pode levar a **sobrecarga de trabalho**, na medida em que desempenham diversas funções além da docência na **graduação**, tais com atividades na **pós-graduação lato e strictu-sensu, extensão e cargos administrativos.**

DISCUSSÃO

- Os 35% dos docentes que consideram o processo de trabalho adequado, afirmam haver flexibilidade no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem suas atividades com entusiasmo, elaboram o plano de trabalho e o checam diariamente, definem métodos e acham o tempo para o desenvolvimento das atividades adequado. Estas respostas podem estar relacionadas ao fato destes docentes não acumularem funções na instituição, permitindo-os a estruturar e cumprir seu processo de trabalho adequadamente.

- ▶ Referente ao estresse profissional, **96,4% afirmam que seu processo de trabalho é estressante**. Um **estudo** transversal com **232 docentes** de uma instituição pública do **Estado de São Paulo** que utilizou o **questionário DER** demonstrou **prevalências de desequilíbrio esforço-recompensa em 31,3% dos docentes de enfermagem**, 14,1% nos docentes de medicina e 17,7% na amostra geral, com diferença significativa entre os docentes ($p=0,006$) e a **proporção de docentes de enfermagem com desequilíbrio esforço-recompensa foi 2,2 vezes maior em relação aos de medicina**.
- ▶ **A falta de infraestrutura e pessoal de apoio técnico foi reportada por 90,4% dos participantes**. O aumento do número de professores temporários ou substitutos, especialmente nas universidades públicas é resultado da **precarização do trabalho**. Estes acreditam que contribuem com o processo de ensino aprendizagem, pois trazem a realidade para o ensino, privilegiando o conhecimento experimental. **Em relação ao cotidiano de trabalho, os professores apontam sentimentos de prazer e sofrimento e evidenciam as condições e a organização do trabalho como elementos que podem potencializar tais sentimentos**.

DISCUSSÃO

- **As relações interpessoais difíceis** e excessiva competitividade foram apontadas em **95,2% das respostas**. Como consequência da **competitividade excessiva** observa-se a **falta de cordialidade profissional e dificuldade de formação de parcerias** pelo temor que os docentes podem ter em serem superados pelos seus colegas. As exigências de **metas, a competitividade nas organizações, pressão por parte das chefias**, entre outras manifestações, provocam nos trabalhadores inseguranças e grau de **ansiedade** que, em determinadas circunstâncias, influenciam na ocorrência de comportamentos hostis no ambiente de trabalho e conseqüentemente relações interpessoais difíceis.

- Dos participantes, **94% afirmaram acúmulo de funções** e difícil conciliação do planejamento individual com estratégias da instituição; **98,8% informaram dificuldades em relação a diferentes vertentes no processo de ensino** e **85,5% afirmaram sofrer sobrecarga de trabalho e tempo limitado para desenvolvimento de suas atividades**. A crescente **precarização das condições do trabalho docente**, provocam **altos índices de absenteísmos, acúmulo de empregos, número restrito de trabalhadores qualificados e queda da qualidade dos serviços públicos e educação oferecidos à população**. Nessa perspectiva o professor passa a ser entendido, enquanto um, entre diversos insumos, portanto há que se combinarem **eficientemente os diferentes insumos no sentido de se garantir um 'ensino eficaz'**.

- Diante dos resultados, conclui-se que os **desafios** para o **trabalho docente** são muitos. **A insatisfação com o processo de trabalho** está pautada em **questões organizacionais, estruturais e relacionais**. Dada a evolução dos mercados de trabalho, o conjunto de condições de emprego conhecidos como o emprego precário parece ser uma realidade que não tem perspectiva a curto e médio prazo de terminar. **O processo de mudança é complexo e envolve ações de enfrentamento à realidade do ensino atual, no combate, às propostas neoliberais, que resultam na precarização do trabalho docente**. Há que se provocar o início da mudança no trabalho docente e **o enfrentamento desta realidade** parece, só ser possível, com a **participação e interferência dos sujeitos envolvidos**. **A melhoria do processo de trabalho necessita de uma reestruturação institucional pautada em políticas educacionais voltadas para a qualidade do ensino superior**. Os docentes necessitam de um olhar holístico, pois **a não adequação do processo de trabalho, compromete o ensino e pode deteriorar a saúde física e mental dos docentes**.

- 1. Marx K. Manuscritos econômicos e filosóficos. In: Fromm E, organizador. O conceito marxista do homem. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1974.
- 2. Gonçalves FGA, Oliveira NVDS, Pires AS, Santos DM, Oliveira CADB, Ribeiro LV.
- Modelo neoliberal e suas implicações para a saúde do trabalhador de enfermagem Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):519-25.
- 3. Leonello VM, Oliveira MAC. Educação superior em Enfermagem: o processo de trabalho docente em diferentes contextos institucionais. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(6):1093-102. www.ee.usp.br/reeusp/
- 4. Basso IS. Significado e sentido do trabalho docente. Cad CEDES. 1998 abr; 19(44):19-32.
- 5. Maithe de Carvalho e Lemos, Joanir Pereira Passos. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. Rev. Min. Enferm; 16(1): 48-55, jan./mar., 2012.
- 6. Lima KRS. O Banco Mundial e a educação superior brasileira primeira década do novo século. Rev Katál (Florianópolis). 2011;14(1):86-94.
- 7. Mancebo D. Trabalho docente na educação superior brasileira: mercantilização das relações e heteronomia acadêmica. Rev Port Educ. 2010;23(2):73-91.
- 8. Ferreira EM, Fernandes MFP, Prado C, Baptista PCP, Freitas GF, Bonini BB. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(n.esp 2):1292-6.
- 9. Calderón AI. Terceirização do trabalho docente à luz da responsabilidade social da educação superior. Trab Educ Saúde. 2013;11(3):487-501.
- 10. Heckert AL, Aragão E, Barros MEB, Oliveira S. A dimensão coletiva da saúde: uma análise das articulações entre gestão administrativa-saúde dos docentes, a experiência de Vitória. In: Brito JC, Barros MEB, Neves MY, Afhayde M, organizadores. Trabalhar na escola? Só inventando o prazer. Rio de Janeiro: Editora IPUB/CUCA; 2001.